



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MAIORCA

## ATA Nº24

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano dois mil e vinte e cinco pelas vinte e uma horas e trinta e cinco minutos, ao abrigo do ponto 1, do art.º 23 do Regimento da Assembleia de Freguesia de Maiorca, reuniu no salão nobre da Junta de Freguesia, em Sessão Ordinária, a Assembleia de Freguesia de Maiorca.

Presentes os seguintes Deputados: Partido Socialista (PS), António Simões de Jesus, Dina Paula Dias Cação Nascimento, José António de Oliveira Santos, Paula Cristina de Almeida Costa e Filipe Manuel Fadigas Rodrigues; Formação Figueira a Primeira (FAP), César Manuel Nogueira Madaleno Galocha, Sónia Carina Santos Oliveira e José António Borges Ligeiro; Partido Social Democrata (PSD) Guida Maria Silva Freitas.

**Nota:** Por avaria do sistema de gravação de som, esta sessão não tem registo áudio.

Após verificação de quórum, o Sr. Presidente, António Simões de Jesus, deu início à sessão.

- **Sr. Presidente da AF:** Boa noite a todos. Agradeço a presença do Público, dos Membros da Assembleia, bem como do Executivo para a realização desta Assembleia, que é uma Assembleia ordinária. Agradeço também àqueles que terminam o trabalho que desempenharam na missão que nos foi incumbida pelo Povo, bem como toda a colaboração.

**A- Período antes da ordem do dia.****1. Aprovação da Ata anterior.**

- **Sr. Presidente da AF:** Alguém tem algo a acrescentar? Posso pôr à votação a Ata?

Ata 23 aprovada por maioria, com a abstenção da Srª Deputada PS, Paula Costa, por ter estado ausente na respetiva Assembleia.

**2. Leitura do expediente.**

- **Sr. Presidente da AF:** Por convite, estive presente no FestiMaiorca, no 62º aniversário do Rancho Folclórico de Maiorca, no 4º Passeio de Tratores, na Concentração do Clube Motar Senhores da Paciência e nas Festas da Senhora da Piedade.

Em julho recebi um e-mail do Tribunal Administrativo de Coimbra, acerca do processo das Assembleias Freguesia que se encontra no Tribunal. Solicitaram informações sobre o funcionamento das Assembleias de Freguesia durante este mandato e se houve alguma reclamação. Respondi que não houve reclamações neste período. Nunca foi levantada nenhuma questão, para além das que foram colocadas pela exposição do Sr. Deputado César Galocha.

**3. Assuntos gerais de interesse da Freguesia.**

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra à Sra. Deputada PSD, Guida Freitas.

- **Sra. Deputada PSD, Guida Freitas:** Boa noite a todos. (Transcrição). "Hoje é o meu último dia como Deputada na Assembleia de Freguesia de Maiorca. Chegaram ao fim 4 anos de aprendizagem e de muita desilusão. Ao longo destes 4 anos ouvi mais do que falei, mas ficam os registos nas Atas que, quando me manifestei, foi sempre com a intenção de melhorar a nossa Freguesia. Hoje tenho a oportunidade de dizer que continua tudo igual. As únicas obras que avançaram foram só as que o presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Dr. Pedro Santana Lopes quis fazer. O parque escolar do refeitório e ATL continua esquecido e perigoso. O recreio exterior tem um buraco com cerca de 10mts de comprimento com terra lá dentro que já podia ter sido tapado, ou até plantar umas "couves", flores ou árvores. Podiam ter feito também um telheiro para as crianças brincarem na rua em dias de chuva e de sol. A questão da



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

entrada da escola básica de Maiorca, onde quando chove continuam a vir as águas acumuladas da rua da Quinta de Anta e da Quinta da Cordeira acumulando terras e pedras mesmo em frente da entrada, neste caso como provavelmente nenhum membro desta Assembleia tem utentes a usufruir da escola, tem sido esquecido este problema. As serras muito para dizer sobre as Serra de São Bento, Serra de Castros, Casal Benzedor, Sanfins e Barca porque não foi feito nada, mesmo nada para as proteger, manter e dignificar, somos a maior área de floresta da Freguesia, o pulmão, mas nunca foi valorizada por isso. As nossas ruas continuam abandonadas, sem limpeza e as fontes sem manutenção. As fontes foram a vontade dos nossos antepassados em partilhar o maior tesouro "a água", e agora que falam tanto em preservar a herança dos antepassados e não lhes deram valor nenhum. Remato a minha intervenção deixando um apelo que não se esqueçam que somos fruto do passado e dependemos do que deixamos para o nosso futuro. Para terminar agradeço ao meu marido, filha e filho que me apoiam esta jornada e a todos os elementos que fizeram parte da minha equipa à 4 anos. E peço desculpa aos Fregueses que votaram em mim por não ter conseguido fazer mais e melhor. Fiquem bem!" -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Sr. Deputado FAP, José Ligeiro. -----

- **Sr. Deputado FAP, José Ligeiro:** Cumprimentou todos os membros da Assembleia, do Executivo e Público presente. Ao longo da minha existência tenho ocupado vários cargos, entre os quais alguns de carácter político. Sempre me considerei e continuo a considerar, um homem do associativismo. Tem sido o meu grande lema, apesar das circunstâncias me terem levado a ocupar cargos políticos. Sei que nesta Assembleia estão duas pessoas candidatas a Presidente de Junta. Não sei se algum será vencedor, porque há várias candidaturas. Deixo bem claro que, seja quem for o vencedor, em nome da minha terra, em nome da nossa terra, o vencedor poderá contar comigo, se achar que os meus préstimos servirão para alguma coisa. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Sr. Deputado FAP, César Galocha. -----

- **Sr. Deputado FAP, César Galocha:** De certeza, estas serão as minhas últimas palavras, vertidas em atas. Palavras que refletem um pouco a perspetiva de um estrangeiro, que tem que salvaguardar essa situação. Não sou natural da Maiorca, mas acho que manifestei algumas ideias e transmiti algumas intenções, até alguns projetos e objetivos, em nome daqueles que reconheceram em nós, pelo meio do voto, essa competência. Estou um bocado solidário com a Guida. Chegam ao fim quatro anos e a conclusão que eu tiro, é que as palavras, levam-nas o vento. Os objetivos metem-se na gaveta e a política transforma-se numa coisa muito obscura para quem tem uma ideia de como é que a democracia deve funcionar. Sinceramente, a minha não é esta. Maiorca, como Freguesia, é um satélite, tal como outras Freguesias são, para o Município. A Câmara Municipal, ao longo destes 4 anos, apesar de eu ser um putativo representante das cores políticas que o grupo tinha, chego ao fim destes 4 anos, lamento dizer, que nos custou imenso, tudo aquilo que aconteceu. Mas também estou feliz, porque houve coisas que podiam ter acontecido e que não aconteceram. Busco alguma resposta nas opiniões populares, mas aquilo que sinto é que conseguimos. Ainda não comprehendi porque é que alguns grupos não estão solidários com a iniciativa que tomámos, no sentido de nos apoiar no objetivo de não descaracterizar a zona histórica de Maiorca. -----

O projeto que estava previsto para o Centro Histórico tinha objetivos novos, mas não se coaduna com aquilo que é o projeto para o Centro Histórico. Maiorca é grande, podiam fazer isso em qualquer local, mesmo ali às portas, na Quinta do Lago. -----

Temos um parque de merendas básico, sem saneamento de apoio aos veraneantes que passam por aqui e desejem parar. Ao fim de quatro anos, este é um parque de merendas sem saneamento. -----

Em Maiorca, nestes quatro anos, quantos metros de saneamento foram feitos, foram colocados? Não sei se aqui alguém poderá saber. Haverá números concretos sobre esta situação? Ao fim de quatro anos, temos algumas zonas em Maiorca sem saneamento. No século XXI, há zonas que não têm saneamento. Pode não ser uma preocupação prioritária, tal como o não é no parque de merendas. -----

Quantos metros de alcatroamento foram feitos em Maiorca? Muitos? Poucos? Alguns? Foi um tema que se falou muito aqui. -----

Dívidas por pagar à Junta. Essa dívida já está paga por parte da Câmara à Junta acerca de um alcatroamento, que foi feito pela Junta? Ninguém partilhou essa informação. -----



Ao fim de 4 anos temos as mesmas casas devolutas. Nenhuma intervenção, exceto o projeto Crucis. É um projeto engracado, tentei acompanhá-lo e acho que foi uma boa intenção. Das primeiras vezes que ouvi falar dele, visava também engrandecer um evento religioso que marca Maiorca. Será que foi prioritário para este evento, que marca a Maiorca? Não sei. Casas devolutas, continuam a haver muitas, inclusivamente casas com riscos de ruir, risco de acidente e de contaminação ambiental. Nada feito. A Câmara Municipal, veio aqui, fez algumas obras. Mas que obras fez? Fez uma Junta de Freguesia a pensar nas questões do Presidente da Junta, que há muitos anos desejava acabar o seu mandato com uma Junta de Freguesia, aqui a tem, mas... E o resto? Temos aqui ao lado, o Palácio do Conselheiro Branco. Veio-me à baila, vários testemunhos sobre uma situação que acho completamente disparatada. Não estou a falar da entrega do Palácio do Conselheiro Branco a uma associação, consta, também não sabemos nada. É inédito. Nunca vou perguntar. A situação, que exige uma tomada de posição por qualquer cidadão de Maiorca, é uma coisa impensável. Quando tomei conhecimento, isso é de facto mais do que grave, é gravíssimo. Uma vez, levantei a questão da propriedade de uma pessoa, que é o Sr. Carlos Chará, por causa de uma garagem que ele tem ali e que o Presidente da Junta tomou a iniciativa, não sei por que cargas de água, de fazer uma declaração, por escrito, de que aquela garagem não era daquele senhor. Não sei se é verdade ou não. Consta num documento no património da Câmara Municipal de que o Presidente da Junta tomou posição acerca de uma propriedade privada. Toda a gente se virou contra mim, inclusive algumas pessoas que estavam na Assembleia, de que aquilo é mentira, aquilo pertence não sei quem, que não é nada do senhor. Fiquei um bocado chateado pela situação, porque tomei conhecimento que havia uma possível declaração do Presidente da Junta.

Falaram-me sobre o Palácio Conselheiro Branco. É de bradar aos céus. Será que é verdade que no ano de 2025 ou 2024 foi registada a propriedade do Palácio do Conselheiro Branco pela Câmara Municipal através de usucapião? Ao fim de 30 anos, de toda a gente andar a dizer... aquilo é da Câmara! Parece que há uma iniciativa da Câmara, no sentido de se apropriar do filé mignon de Maiorca. Não sei se é verdade ou se é mentira, mas quando me chega esta informação, não acredito nisto, é impensável. Isto é um processo jurídico grave. Quando as instituições fazem uso desta estratégia de usucapião, normalmente é para não pagar impostos. A Câmara tomou a iniciativa de saber se havia herdeiros de um indivíduo que comprou o Palacete mais um conjunto de edifícios à volta? Na época, foi proibido de registar em seu nome aquele edifício. Por isso é que ficou neste impasse durante estes anos. A Câmara não tomou a iniciativa de saber se há herdeiros. Eu fiz, e acho que há herdeiros vivos, ainda por cima. Isto é uma situação gravíssima, profundamente grave. A Câmara, como autoridade local, é impensável, agir assim. Para isso a Junta fazia uso do usucapião. Qualquer cidadão de Maiorca poderia tomar em conta. Gostava de ter respostas, se é verdade ou não que aconteceu isto. O que é que se processou na época da compra do tal indivíduo que o comprou e que por acaso, era Presidente de Junta? Até por um certo bairrismo, porque foi a Câmara a tomar a porcaria da iniciativa de usucapião e não foi a Junta? Porque é que o Presidente da Câmara não disse, ó Presidente da Junta, pegue lá nos seus papeizinhos e nos documentos necessários para usucapião e ponha isso em nome da Junta de Freguesia. Qual é a legitimidade da Câmara de dizer que aquilo é dela? Será que não temos capacidade de gerir aquilo? Não pode ser a Junta a ter esse direito? Ou é preciso ser a Câmara?

Acabo estes quatro anos um pouco frustrado, até pelo papel que a Assembleia de Freguesia tem. Na maior parte das vezes, reduziu-se a ouvirmos a estratégia local reduzida a um pensamento, a uma linha dedutiva. O que é que vamos fazer? Nós vamos fazer isto. Então vamos chamar lá os nossos compadres da Assembleia de Freguesia para lhes dizer o que é que vamos fazer. Quando a democracia funciona, as coisas devem funcionar de forma diferente, participada, com ideias, com a partilha de ideias, foi de facto o que não marcou este mandato, na minha opinião. Estou agradecido pela experiência e peço imensas desculpas àqueles que confiaram em nós por não pudermos fazer mais do que era possível.

- **Sr. Presidente da AF:** Eu e ao Senhor José António Ligeiro foi-nos pedida a colaboração para sermos testemunhas da Escritura. Tanto quanto sei, desde que sou gente e que me lembro, em 1960 e qualquer coisa a GNR veio para aqui. Quem é responsável por arranjar instalações, é a Câmara Municipal. Ao que se constava, se consta e se falou sempre, sempre ouvi dizer que o Palácio era propriedade da Câmara



Municipal. Os modos em que foi atribuído desconheço. A Câmara Municipal não tinha um documento que comprovava que era proprietária do imóvel. Daí, ter pedido a colaboração de pessoas e ter feito a escritura por usucapião, por não possuir uma escritura, que por qualquer motivo desapareceu, são documentos antigos. Provavelmente tinha a caderneta, mas não tinha a escritura. Daí ter necessidade de legalizar as coisas, de acordo com a lei atual, ter-se socorrido de pessoas que pudesse e que tivessem conhecimento dessa situação. Não tive problema nenhum. Nunca foi da Junta, nunca tive conhecimento de que aquilo tivesse sido da Junta, mesmo segundo a população de Maiorca incluindo os mais antigos, com quem falei, alguns já falecidos, pessoas conhecidas. Não havia documentos que provassem o contrário.

- **Sr. Deputado FAP, César Galocha:** Nós não fizemos finca pé, porque este assunto não veio à Assembleia.

- **Sr. Presidente da AF:** Nem tinha que vir à Assembleia. Tem alguma coisa que pode provar? Tem algum documento que pode provar que não é da Câmara?

- **Sr. Deputado FAP, César Galocha:** Mas a Câmara também não tinha. Isto é uma questão jurídica. Se estivéssemos no sítio, tratávamos o assunto de outra maneira.

- **Sr. Presidente da AF:** Com o Sr. Ligeiro, fomos lá assinar a escritura. A informação que tínhamos, e o conhecimento que tínhamos, é que o edifício era propriedade da Câmara.

- **Sr. Deputado FAP, César Galocha:** Qualquer indivíduo em Maiorca, se quiser fazer usucapião de qualquer terreno, sabe qual é o procedimento, tem que provar com testemunhas e tem que fazer um edital público. É da lei. Houve? Se a iniciativa fosse da Junta, fazia barulho aqui, para que a Junta tomasse conta do Palácio, viesse quem viesse, Santana Lopes ou o Papa. Tomava posição sobre esta matéria. Perante esta irregularidade, de não-anunciação pública, isto é muito grave. Tem que ter num jornal, um edital, a dizer, fiz usucapião de tal e tal. Quem tiver algo a dizer, que se venha a manifestar junto do Tribunal. Nem a Câmara Municipal nem a Junta tiveram a ousadia de saber, como é que foi isto em termos de registos. Se tem herdeiros vivos ou não. A Junta tinha toda a legitimidade de não estar a pedir batatinhas ao Sr. Presidente, ao Sr. Pedro Santana Lopes, para ter o Palácio em seu poder e distribuir pelas associações como quisesse.

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra à Sra. Deputada PS, Paula Costa.

- **Sra. Deputada PS, Paula Costa:** Cumprimentou o Sr. Presidente, a Assembleia, a Junta e o público presente. Foi um gosto estar aqui estes quatro anos, também com muita aprendizagem do que esteve bem e do que esteve menos bem. Muitas vezes, pareceu-me que fui mais do contra ao Partido que está ainda no poder. Porque não estive na Assembleia anterior e não me recordo, não li nada, se isso foi falado em alguma Assembleia, tem a ver com o edifício onde estava a funcionar a Junta. Gostaria que fosse aqui clarificado qual é a pretensão, o propósito a que se destina o edifício, se já há algum projeto para isso, se não há, ou se vamos ter aqui também outra situação de apropriação do edificado, ou se passa para outras mãos, a quase custo zero.

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Sr. Deputado FAP, José Ligeiro.

- **Sr. Deputado FAP, José Ligeiro:** Para não haver qualquer dúvida, dado o meu relacionamento com o Presidente da Câmara, poderiam pensar que houve alguma conversa. A única pessoa que me falou do assunto, foi o senhor que agora é advogado da Câmara. Sei o nome, mas não me lembro. Procurou-me, porque indicaram que seria uma das pessoas indicadas para dar informação, para testemunhar na escritura por usucapião e se havia algum problema. Disse que não havia problema, até porque tanto, quanto sei, aquele edifício era do Conselheiro Lopes Branco. Houve uma pessoa, que na altura era o senhor António ..., que foi Presidente da Junta e terá ficado com esse espaço. Segundo o diz que disse, lembro-me, quando eu era miúdo, de dizerem que depois da compra, teria vendido à Câmara. Enquanto fui Presidente da Junta, houve um protocolo de cedência à Associação Fernão Mendes Pinto, no âmbito das novas oportunidades. Foi a Câmara que fez um protocolo de cedência do espaço à Junta, para esta poder ceder à Associação. No meu entendimento, tanto do conhecimento que eu tenho, aquilo sempre foi, a partir do momento em que o Sr. António Portilho passou isso para a Câmara. Que eu saiba, é apenas da parte do gabinete jurídico da Câmara, que não só este caso, mas outros mais, têm estado a fazer.



Essa mesma pessoa também me pediu que, junto ao meu terreno, identificasse as confrontações, os limites do terreno, da mãe d'água que alimenta o Paço de Maiorca, para poder ser feito uma limpeza. Disponibilizei-me para isso. Ninguém da Câmara, além desse Sr. que é advogado, me pediu. ----- Quero dizer aqui muito claramente, desconheço se a Junta tenha feito essa declaração, mas neste caso concreto, falando do Carlos Chará, se a Junta fez isso, sinceramente, acho que fez muito, muito mal. Da mesma forma que essa pessoa, esse Sr. Rolando, também me perguntou acerca dessa garagem, e além dele, outras pessoas da Câmara, funcionárias do Património. Ali lhes disse exatamente o que sabia acerca daquela garagem. Aquela garagem, onde o falecido Padre Portugal arrumava o carro, foi, disponibilizada pelo Chará. Eu era Presidente da UFM, e lembro-me disso ser bem falado, que o Carlos tinha cedido aquilo. As pessoas acharam muito bem que ele tivesse feito isso. Aquilo era propriedade dos Guedes e que venderam ao Carlos Chará uma quantidade de coisas, onde aquele pequeno edifício, faz parte dessas compras. Não tive dúvidas. Se for preciso, vou dizer, seja onde for, venha qualquer Presidente de Junta ou de Câmara, isto é a pura verdade, que eu tenho conhecimento já há muito tempo. O que fiz, em boa-fé e dentro do conhecimento que tenho, consciente de que aquilo, que eu saiba, nunca foi pertença da Junta. -----

O que faço, é com toda a transparência, e neste caso concreto, repito, não houve qualquer interferência de ninguém ligado ao Executivo Camarário, ninguém.

- **Sr. Presidente da AF:** Posso subscrever que foi a verdade. -----

#### 4. Período destinado à intervenção do público. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Alguém pretende intervir? Deu a palavra à Freguesa, Sr<sup>a</sup> Dulce Correia -----

- **Freguesa Sra. Dulce Correia:** Boa noite a todos. Pensava que trazia aqui qualquer coisa interessante, mas depois de ouvir tudo isto, quando não há respeito e se diz que não tem nada a esconder e acontecem coisas destas, alguma coisa é ... -----

Porque já tinha enviado carta registrada, e-mail, e tinha deixado uma carta carimbada na Junta de Freguesia, e fiquei com a cópia, quero referir um e-mail que eu enviei no dia 5 de março de 2024, onde escrevi como assunto, "Fonte Velha Serra de Castros. (A Sr<sup>a</sup> Freguesa, a partir do seu telemóvel, leu a troca de emails com o Sr. Presidente, aos quais o Secretário não teve acesso. Se, entretanto, forem disponibilizados, serão anexados à presente ATA). ...Se ninguém foi perguntar à Serra de Castros, como é que se chama aquela fonte, como meteram Casal do Benzedor, quando é Casal Benzedor. As pessoas fazem conforme acham que é, não perguntam. Somos nós, os cidadãos, estamos cá para colaborar. Deviam colaborar connosco para as coisas funcionarem. ...palavras, palavras. Nada a esconder, mas muito nada feito. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Freguês, Sr. André Costa. -----

- **Freguês Sr. André Costa:** Boa noite a todos. Representamos uma família dedicada à Cultura de Arroz, desenvolvendo essa atividade há vários anos. Preocupa-nos a estrada dos Casais de Baixo. Passam ali muitos peões e pessoas de bicicleta. A agricultura acabou por crescer e as máquinas acompanharam o crescimento. Torna-se uma via em que são inúmeras as situações de deslizes de carros e camiões para as valas. Por vezes, somos solicitados para as rebocar. Nestes últimos 4 anos, gostaria de saber se foi levantada essa questão ou se foi pensada. Não estou aqui para criticar, apenas para perceber se algo foi feito ou pensado no melhoramento dessa via. Já há 4 anos, o meu pai disponibilizou uma máquina no caso da obra vir a ser feita. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Alguém pretende intervir? Não havendo, vamos passar ao ponto 5. -----

#### 5. Informação do Presidente da Junta sobre a atividade do executivo. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Tem a palavra Sr. Presidente. -----

- **Sr. Presidente da Junta:** Boa noite a todos. Ouvi atentamente, como tenho feito durante todo o mandato. -----

Sr. André Costa. É indiscutível o estado do piso e gravidade em que as valas se encontram. Comunicámos por diversas vezes ao Município, divisão de trânsito, divisão de obras, a necessidade urgente de intervenção. O manilhamento ou outro tipo de intervenção, ultrapassa o que a Junta de Freguesia pode fazer. Tem a ver com responsabilidade. Não temos capacidade nem equipamentos. Na rua de São João, junto à piscina, colocaram-se manilhas e asfaltou-se. Obras executadas pela Brigada



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Municipal. Pagámos as manilhas, porque o Município informou que não tinha condições. A obra parou pouco depois da última residência. Desde 2022, está agendada, planeada, para ser executada pelo Município. Se aceitarmos a ajuda da retroescavadora, e a Junta Freguesia assumir uma obra onde pode correr menos bem, estamos a colocar a Junta num risco que não faz sentido. Terá que ser o Município a assumir. Fotos, imagens e relatórios, foram enviadas com frequência. Esperamos que no futuro, quem quer que venha, que o faça. Ainda assim, obrigado pela disponibilidade do vosso equipamento. ----- Dra. Dulce Correia, ainda bem que leu os mails. Estou perfeitamente tranquilo, não retiro, nem mudo uma única vírgula do que escrevi. Rigorosamente nada. A rua que foi falada anteriormente é mil vezes, um milhão de vezes mais importante do que o acesso de que me fala. É a segurança rodoviária que está em causa, o volume de trânsito, o volume de trânsito pesado que está em causa. Respondi-lhe com toda a sinceridade possível. Não lhe menti uma única vez. Se os quiser enviar para constar em Ata, agradeço imenso. Outras prioridades estarão à frente do acesso que refere. A Rota das Fontes visou a reestruturação e requadificação das fontes. Gastámos toneladas de tout-venant. Sendo irónico, posso fazer um requerimento para meter alcatrão. Se lá meter pedra vai embora, se lá meter tout-venant vai embora, se lá meter cimento vai embora.

Sr. Deputado César Galocha. Em relação ao Palácio, desconheço por completo. Tanto quanto julgo saber, foi adquirido nos anos 50 pelo Município, em que moldes, não faço a mais pálida ideia. Não assinei documento nenhum, nem tenho informação de que tenha havido qualquer tipo de legalização ou suposta legalização. Os Srs. dois ex-Presidentes de Junta referiram o assunto, mas também não explicaram se foi agora ou se foi em 1980. Fiquei sem perceber. Se foi há um ano, são os únicos que terão informação. Não me foi rigorosamente dito nada.

Sr<sup>a</sup> Deputada Paula Costa. O edifício da antiga Junta foi solicitado por duas Entidades distintas. O Executivo entendeu que não o deveria facultar a nenhuma delas até ao fim do mandato. Não tenho nenhum tipo de projeto. No futuro, quem vier, fará o que achar melhor, de forma a rentabilizar o património.

Sr. Deputado César Galocha. Garagem do Carlos Chará. A Junta inquiriu o Município uma única vez, sobre quem seria o titular, após o próprio Município nos questionar sobre quem era o titular. Simplesmente isto. O Município, a determinada altura, e não me recordo sequer se foi no final do mandato anterior, questiona-nos sobre uma garagem, junto ao Paço, é de quem? Eu disse, boa pergunta. Faço-vos eu essa pergunta, de quem é a garagem? Nunca obtive resposta. Não faço a mínima ideia de quem seja a garagem.

- Sr. Deputado FAP, César Galocha: Não há lá nenhuma resposta sua?

- Sr. Presidente da Junta: Minha, não. A exposição que fiz foi rigorosamente esta. Segundo se consta, o Sr. Carlos, informou que o terreno em causa, o imóvel em causa, é de sua propriedade. Pergunto apenas, será ou não? Não obtive resposta nenhuma.

- Sr. Deputado FAP, César Galocha: Quando levantei o problema, caíram em cima de mim. Pelo menos assisti a isso, com toda a convicção das pessoas que estavam à minha frente a falar para mim. Eu fico na dúvida se sabem de facto, ou estão para aqui...

- Sr. Presidente da Junta: Sobre esse assunto, não me apraz dizer rigorosamente mais nada.

Não sei quantos metros de alcatrão foram feitos. Durante os 4 anos de mandato, demos sempre indicação das vias que foram asfaltadas. As primeiras, no início deste mandato, transitaram do mandato anterior. As únicas que foram feitas neste mandato, foi a Rua da Rigueira da Vale e determinados acessos, Rua da Forja... 3 ruas curtas, nas Cruzes. Não houve mais nenhum investimento.

Em relação a quantos metros de saneamento? Também não faço a mínima ideia. As Águas da Figueira não nos informam, o Município não nos informa de quando vai ou não ser aplicado saneamento, exceto se houver um corte de via. Foram feitos diversos ramais a habitações, mas tanto quanto sei, em termos de saneamento novo, havia um único pedido de uma única rua desta Freguesia, Rua da Raposeira. O saneamento da Rua da Raposeira foi, se não me engano, solicitado por três proprietários. As Águas da Figueira pediram, se calhar, uma pequena fortuna, e todos eles adotaram um sistema de não utilização de saneamento público. Todos terão fossa séptica. Consta em Orçamento 2025, uma rubrica, se não me engano, na ordem dos 300, 400 mil euros, onde o Município tinha chegado a um acordo com as Águas

M  
d

da Figueira para a introdução do saneamento na totalidade da rua. Existiria uma parte de investimento pelo Município e outra parte, pelas Águas da Figueira. Não passou disso.

O Parque de Merendas não tem saneamento. Não foi autorizado no passado que se construíssem WCs, mas também não fizemos grande pressão para que tal acontecesse. Uma Freguesia aqui ao lado, Santana, tem o azar de ter um WC público num Parque de Merendas que só é vandalizado todos os fins de semana. Não serve de desculpa. Era fantástico que tivéssemos ali um WC, mas também não fizemos nenhum tipo de pressão. Um equipamento desses é extremamente interessante e útil, até porque passa e pára uma imensidão de gente. Não fez parte do plano do Executivo.

Agradeço ao Sr. Ligeiro as suas palavras. É, indiscutivelmente, um homem do associativismo. Julgo que qualquer Presidente de Junta que seja vencedor, poderá contar consigo. Da minha parte, agradeço a disponibilidade que teve até hoje, e seguramente, quem estiver no futuro, quem quer que seja, também há de ficar agradado com essa sua disponibilidade. Da nossa parte, enquanto executivo, muito obrigado. Srª Deputada Guida Freitas. É indiscutível, voltamos ao mesmo, nunca menti. A maior dificuldade que tivemos neste mandato foi na gestão de efetivos. Nomeadamente efetivos de exterior. Só temos um funcionário. Um. Ponto. Abrimos concurso que foi impugnado e acabámos por desistir. Dentro das nossas possibilidades, faremos o melhor possível.

Junto a EB1, é um espaço municipal, subdividido em lotes. Um desses lotes foi oferecido há pouco tempo ao Centro Social de São Salvador, ou dois lotes, para ampliação das instalações. Julgo que o processo estará concluído. Na delegação de competências, somos responsáveis só pela limpeza do espaço. Não temos nenhuma previsão de asfaltar. O tout-venant foi para lá porque os camiões precisam de espaço para fazer manobras, e coloca-lo bem como areia, pó de pedra e outros, noutro sítio, vai desaparecendo aos poucos. Era bom que tivéssemos um estaleiro de maior dimensão, que nos permitisse acondicionar esse material. A Junta não possuía estaleiro e no primeiro mandato, em 2017, com esforço financeiro, na ordem de quase 500 euros mensais, arrendámos um terço de um armazém.

As Serras e as localidades que se sentem mais abandonadas, são, felizmente, localidades de pessoas de trabalho, que se esforçam, que se aplicam, que tentam limpar o mais que podem. A Junta só tem que agradecer. Nunca deixámos de limpar as Serras. Se o fizemos com a regularidade desejada, não, também nunca o omiti, queiramos ou não, repito, só temos um funcionário.

A desilusão. Nós próprios do Executivo, chegamos ao fim do mandato, e temos sempre a noção de que mais deveria ter sido feito. Congratulamo-nos por alguns investimentos. Provavelmente a Freguesia foi onde houve o maior investimento financeiro em termos de Freguesias Rurais. Quase 300 mil euros no sintético, que não está concluído e que necessita de mais investimento. 300 mil euros nesta seda da Junta. 57 mil euros na requalificação da piscina municipal. 50 mil euros oferecidos à Igreja de Maiorca para requalificação do telhado. De 50 a 80 mil euros em asfalto. Em 2025 não pedi asfalto, mas que fosse feito o que estava previsto em 2022, 2023 e 2024. Não foi feito. Não há nada a esconder.

Durante o primeiro trimestre recebemos do Município 17.439,12€ para pagamento da despesa que tinha sido suportada pela Junta na Rua Rigueira da Vale. De outra forma, não estaria feita.

(Segue o descriptivo sobre a atividade do executivo, que se anexa a esta Ata)

... Em consideração final, resta-me agradecer a todos vós, o facto de terem contribuído dentro daquilo que é possível, para a evolução da nossa Freguesia. Nem sempre as Assembleias foram fáceis, não temos de concordar com tudo, nem faria sentido se assim fosse. Apresentámos obra, conseguimos fazer uma previsão de investimentos, uma gestão de recursos, exceto nos recursos humanos exteriores, que não conseguimos colmatar. Se souberem de alguém que queira trabalhar no exterior... Na Assembleia Municipal de hoje, o Município informou que tem 10 vagas para assistentes operacionais e não concorre ninguém.

- **Sr. Presidente da AF:** Passeio Sénior. Tive conhecimento dele nas redes sociais. Não vi nada. Tentei saber o que se tinha passado. Vim a saber que este Passeio Sénior, que a Junta realizou, com o autocarro da Câmara, foi para convidados. A ser verdade, fica mal. Acho que ao Sr. Presidente ficou-lhe mal. Ficou muito mal na fotografia. Organizar um passeio para seniores, na Freguesia, no âmbito daqueles que antigamente se revisaram, e só para convidados. Sinceramente, desculpe lá, mas ficou mal, ficou muito mal na fotografia.



- **Sr. Presidente da Junta:** Está a fazer uma acusação. Não houve ninguém convidado, ninguém... -----
- **Sr. Presidente da AF:** Por convite, foram as próprias que o disseram... -----
- **Sr. Presidente da Junta:** Todas as pessoas foram por inscrições telefónicas ou presenciais na Junta de Freguesia. Quando quiser, dirija-se à Junta de Freguesia e fale com qualquer uma das colaboradoras. Peço desculpa, mas está a pôr em causa as funcionárias da Junta de Freguesia... -----
- **Sr. Presidente da AF:** Não estou a pôr em causa não, estou a pôr em causa o senhor. -----
- **Sr. Presidente da Junta:** Eu não convidei ninguém. -----
- **Sr. Presidente da AF:** Foram elas, provavelmente... -----
- **Sr. Presidente da Junta:** Por isso, está a pôr em causa as funcionárias da Junta de Freguesia. Eu não convidei ninguém. -----
- **Sr. Presidente da AF:** Vai dar ao mesmo, certo? Não são as colaboradoras da Junta que vão convidar as pessoas. Elas não têm autoridade para isso. Se elas os convidaram, é porque alguém mandou. Da minha parte, estou esclarecido. -----
- Já lá vão alguns anos, o senhor Presidente da altura, comprou com a ajuda da população, um corta-sebes. Vim a saber que o corta-sebes se partiu, que se avariou e adquiriram um corta-sebes novo para o trator que a Junta tinha. Quando o Senhor Presidente entrou para a Junta, verificou-se que o trator não tinha potência para trabalhar com o corta-sebes. Trocou-se o trator, que é o que está atualmente, com mais potência, para o corta-sebes. O corta-sebes não se vê. Não sei o que se passa com o corta-sebes. As pessoas já me colocaram essa questão, se eu sabia do corta-sebes. Sinceramente, não sei. Há muitos meses que não o vejo. -----
- O Senhor até hoje, ainda não esclareceu esta Assembleia, em que moldes, em que ponto, qual é a situação da sede da Junta de Freguesia aqui. Este imóvel é propriedade da Câmara Municipal, é do Paço? Nós, Assembleia de Freguesia, saímos de um edifício que era nosso, que não tinha condições. Apoiei e apoio. Viemos para um edifício que tem outras condições, outra dignidade. Falta esclarecer em que moldes. É contrato, é cedido, é alugado? Gostava que o Sr. Presidente, antes de terminar o seu mandato, esclarecesse esta Assembleia, porque pelo menos temos esse direito. -----
- **Sr. Presidente da Junta:** Corta-sebes. Comprámos um trator em 2021. O que fizemos foi vender os equipamentos usados e comprar equipamentos novos. O corta-sebes que tínhamos à altura, com grande capacidade, no qual o novo trator estava apto a funcionar, foi tendo algumas avarias constantes. Não vou desvalorizar nunca o funcionário, mas o certo é que temos a percepção de que a experiência para a utilização do corta-sebes, fez com que fizéssemos a substituição por um equipamento de mais fácil manutenção. Rigorosamente mais nada... -----
- **Sr. Presidente da AF:** Mas o valor não é igual. -----
- **Sr. Presidente da Junta:** É óbvio que não. Houve encontro de contas. Adquirimos um equipamento e vendemos à mesma empresa um equipamento usado. Qual é o problema? -----
- **Sr. Presidente da AF:** Não estou a colocar nenhum problema. Só queria saber o ponto da situação. Não é mais nada, eu não estou a pôr em questão... o que estou a colocar é, qual foi, o que é que aconteceu com o corta-sebes. Se o vendeu e comprou um outro equipamento, claro que o outro equipamento não tem nada a ver com o corta-sebes. Nem em valor, nem em trabalho, nem em nada. Estou esclarecido. -----
- **Sr. Presidente da Junta:** Sede da Junta de Freguesia. Até à data, ainda não nos foi facultado o protocolo de cedência de utilização do espaço. Também até à data, não pagamos água, não pagamos luz. Não há mais nada que vos possa dizer. Não estou preocupado que venha um qualquer Presidente de Câmara e que mande a Junta de Freguesia fora. Assinámos um protocolo, que a lei permite, onde o Município utiliza o espaço que é dele, e que ainda não nos está protocolado, mas vai-nos pagar por usar o espaço. O Município atribui um valor à hora de utilização do edifício para apoio social, que serão, 4 ou 8 dias por mês e vai-nos pagar. Isto acontece em todas as Freguesias do Concelho. Estou completamente de boa-fé com o Município da Figueira da Foz. Quer um protocolo? Faz sentido o protocolo? É óbvio que faz. Se vai ser um ano, 10 ou 20, não faço a mínima ideia. À data, não consigo responder rigorosamente mais nada. Existe um protocolo? Não. É suposto existir? É. -----
- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra à Sra. Deputada PS, Paula Costa. -----



- **Sra. Deputada PS, Paula Costa:** Gostaria de perceber se o que foi feito nas vias principais, já nem falo nas outras, designadamente a estrada que vem de Santa Amaro até Maiorca, se já está finalizado. As valetas são para afundar ou não, ficam assim? porque aquela é uma via principal da Freguesia. Assim que começar a chover, fica interdita porque já não se consegue passar. As tampas de esgoto levantam e depois já não sabemos onde elas estão. As pessoas vão deslocar-se pelo outro extremo da Freguesia. Para além desta, em alguns momentos, vemos as máquinas a “distraçar” as bermas, porque é o que elas fazem, “distraçar” as bermas. Às vezes até passam ao lado, deixam árvores caídas no meio da estrada, quem quiser que as desvie. Efetivamente, limpeza, enfim. Manutenção, não me parece que esteja a ser concretizada, pelo menos de acordo com as expectativas, e as expectativas, no mínimo, serão estas. Como falou, valetas que foram manilhadas, ou espaços que foram manilhados para escoamento de águas, tudo isso está acima e as águas vêm para o meio da via.

Espaços escolares. Sabemos que as crianças saem da escola e vão ao ATL. Nestes pelo menos 4 anos, tivemos ali algumas funcionárias que entretiveram meninos. Isso não é função do ATL. Não quero menosprezar o que foi feito, não é isso que está aqui a ser colocado em cima da mesa, mas, de facto, aquilo não é melhor prestação para um ATL. Muito menos um ATL, de uma Junta de Freguesia. Quer queiramos, quer não, foi-se fechando o olho, e não pode fechar-se o olho. Verificamos que há mais crianças em Jardim de Infância, poderão haver muito mais, se outras condições lhes forem atribuídas. – Crianças que acabam o primeiro ciclo. Estão, entre aspas, sob a alcada da Delegação de Competências da Junta de Freguesia, mas que ainda não têm idade para ir para aquelas férias jovens promovidas pela Câmara Municipal, que são só para alunos ou para jovens a partir dos 15. O que é que fazemos com as crianças e jovens que vão desde o quarto ano de escolaridade, final, até ao sétimo, oitavo, e nono ano? Tem que ser uma preocupação. Estão aqui em jogo algumas potenciais decisões que têm de ser feitas. Nós todos estaremos por cá nesta posição ou noutra e devemos estar atentos a isto. São as nossas futuras gerações. Temos que cuidar delas o melhor possível.

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Sr. Deputado FAP, José Ligeiro.

- **Sr. Deputado FAP, José Ligeiro:** A resposta que o Sr. Presidente deu à Dulce, de forma algo habilidosa, respondendo que a rua não era muito movimentada. O investimento seria numa outra via com muito mais trânsito, utilizando a questão da segurança como uma prioridade. Até aí, na questão da segurança, é claro que a segurança tem que estar sempre em primeiro lugar. Quando o jovem André, jovem agricultor, que trilha com as suas máquinas e tratores diariamente, e que, eu próprio, já tinha conhecimento de que o Sr. José Costa ofereceu gratuitamente a sua máquina para poderem ser aplicadas as manilhas, o Sr. Presidente da Junta tanto quanto sei, até hoje, zero. Confesso que é difícil compreender essa disposição assumida pela Junta, uma vez que nos documentos que nos foram entregues, apresenta um saldo de uns milhares de euros. Não seria por falta de dinheiro para comprar as manilhas, já que tinha o equipamento graciosamente. Quando um freguês oferece as suas máquinas sem cobrar rigorosamente nada, penso que é de muito mau tom que não se aproveite essa iniciativa porque caiu um desânimo nas pessoas e esta é uma via de muito movimento. Também não comprehendo como se invoca que tem que ser uma obra da Câmara Municipal. Iria junto da Câmara dizer que há uma pessoa que oferece as máquinas, e acho incompreensível como é que uma Câmara não pode fornecer umas manilhas. Para Maiorca vieram centenas de camionetas, toda a gente sabe que não estou a dizer mentira nenhuma de centenas de manilhas. Seria quase impossível à Câmara, sabendo que há uma pessoa que oferece as suas máquinas, não viesse uma sinalização e um fiscal da Câmara para assegurar a segurança. Hoje temos aquelas Serras alcatroadas a custo zero, tanto para a Câmara como para a Junta. Na altura em que fui Presidente da Junta, nas Serras, também exorbitei as minhas competências, com a interdição de trânsito devido aos camiões. Fui chamado à Câmara, juntamente com o empreiteiro da obra. O empreiteiro disse que tinha de continuar a obra. Eu disse, claro que sim, mas eu tenho pessoas a trabalhar naquela área, que meti lá. A Junta não tem competências para proibir o trânsito. Ficou determinado que a Junta não se opusesse ao trânsito daqueles veículos pesados, com a condição, de no fim da obra, ter que repor na íntegra a via, nas devidas condições. Na zona, perto de onde eu vivo, na mãe d'água, também foram reparadas certas situações. Não comprehendo e gostava de compreender, porquê essa



posição da Junta dizer que não tem essa competência. Nós quando não temos, não podemos é perder, o apoio dado por um freguês, de disponibilizar as suas máquinas. Isso é que não pode ser perdido. ----- Ontem ia para Santana e fiquei chocadíssimo com o que vi no Parque do Lago. Já tenho visto muitas coisas ao longo destes anos todos. Tenho sofrido um bocado com aquilo. Há uns 4 anos atrás fui lá e fiquei desolado com aquilo que vi. Porque ali está muito trabalho gratuito. Aquilo era uma lixeira. Pessoas como José Costa e outros, como o António Matias, que com as suas máquinas, graciosamente, aliás, aquele projeto foi da minha cabeça, mas como não tenho grande jeito para o desenho, foi desenhado no local. Quem desenhou foi o António Matias, pode ficar escrito em Ata. Quem desenhou com a sua máquina aquilo que ali está, foi o António Matias. Só depois de estar o desenho feito com a água, é que chamei o Senhor Vereador da Câmara, na altura era o Ricardo. Pedi então, a colaboração da Câmara Municipal, mas já estava ali muito. Em termos de custos atuais, seriam milhares e milhares de euros. Graciosaente. O Sr. Presidente disse que era coisa para 70 anos. Teremos de andar 70 anos a levar com aquele mamarracho? Desculpem-me, mas é verdade. É um mamarracho que está ali. Aquilo não se coaduna com nada. Aquilo não se enquadra num ambiente paisagístico. Aquilo não tem nada a ver. Estou convencido que o Ministério do Ambiente diria que não é possível uma autarquia fazer um trabalho daqueles, Sr. Presidente. O Sr. ao fazer aquilo, desculpe-me, digo-lhe isto um pouco emotivo, porque de facto sinto que o Sr. ao fazer aquilo, está a fazer pouco de toda a gente que ali trabalhou, para que aquilo fosse um lugar aprazível. A vedação foi feita em madeira. Toda aquela gente que trabalhou ali e que pensou naquilo é toda gente estúpida? Todos nesta Assembleia, não poderiam ser ouvidos na questão? Então, o Sr. Presidente da Junta é a única pessoa aqui na Freguesia iluminada para saber que aquilo que estava lá, estava mal. A madeira estava mal? Para quê madeira? Não, ferro é que é bom, porque dura. Peço muita desculpa do tom, mas falo com o coração. Falo com este sentimento de quem... Para quem aquilo diz muito. Por esta ordem de ideias, vai tirar o moinho e pôr uma coisa em ferro, porque vai durar muitos anos. Tenho a certeza absoluta que o mesmo José Costa e outros José Costas, que temos felizmente na nossa Freguesia, teriam ido levantar aquele moinho. Não foram para não causar problemas. Mas houve muitas iniciativas, muita gente com vontade de o ter feito. -----

Sr. Presidente, peço desculpa. Esta é a última Assembleia, em princípio, e possivelmente a última na minha vida, porque a vida é o que é. Sou um homem do associativismo. Nunca pedi nada a ninguém. Fui Presidente da Junta contra a minha vontade, porque tive a coragem de dizer que não a um ministro, e depois acabei por dizer que sim a um Presidente da Junta. Na primeira lista, a seguir ao 25 de Abril, fui eu quem a fiz. Andei de porta em porta, a pedir para as pessoas fazerem a lista, para participarem na lista, e serem os membros desta Casa, da nossa Freguesia, da nossa Assembleia, e não quis participar. Tenho sido solicitado para outras coisas e tenho muita pena de ter de dizer isto ao Presidente da Junta, acredite, na sinceridade das minhas palavras. Hoje não me passava pela cabeça sequer falar nisto, apesar de ter uma mágoa imensa, e se calhar dir-lhe-ia pessoalmente isto. Mas já que o senhor falou nisso, não ficaria bem com a minha consciência, porque parece que era um ato de covardia da minha parte. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Sr. Deputado FAP, César Galocha. -----

- **Sr. Deputado FAP, César Galocha:** Para que possamos fazer reflexões mais objetivas sobre o que é o papel do Poder Autárquico. Discute-se muito, fala-se muito, mas muitas vezes esquece-se do essencial. Discute-se muito, mas não se participa muito. O Sr. Presidente da Junta falava que tudo é discutido, mas a democracia não é para discutir. A democracia é para que os outros, todos, participem. A estrutura foi criada assim. Demos o poder ao Povo, que não é o poder de um que tem ideias luminosas e as impõe ao Povo. Isso chama-se qualquer coisa, não democracia. O Orçamento Municipal de 2025 foi de 140 milhões. Se alguém aqui me disser qual é a percentagem que coube à Freguesia de Maiorca, não com os números exaltados, amplificados, porque o sintético não custou 300 mil, custou 196, quase 200 mil, mais 25 mil de uma irrigação. Tenho aqui os contratos, os ajustes diretos, e mais alguns se quiser. O Paião acho que tem 888 mil para o pavilhão, para renovar os painéis solares, quando há concursos a custo zero a nível nacional só para isto. A percentagem do bolo para Maiorca foi de 0,34%, 0,34%. Foi a participação do Município na Freguesia de Maiorca. Não sei o que é que os Presidentes de Junta andam a fazer, mas de facto o papel de um Presidente de Junta é apontar estes números nas Assembleias onde participam. Isto é uma vergonha a nível nacional. Não se admite que 13 freguesias gastem 4.42% do



orçamento de uma Câmara Municipal, de 140 milhões. É uma vergonha. Não sou do chega, acho eu. Não confundam as coisas. Mas é uma vergonha o que acontece neste Município. Estou a falar com as costas já queimadas. Já perceberam que não me calo perante as injustiças. Como estrangeiro em Maiorca, o pessoal é muito parvo quando deixa passar estas coisas em branco.

Em relação à ponte, Sr. Ligeiro, quando vi aquela fotografia, eu fiz o meu manifesto individual relativamente àquela atrocidade que se está a fazer naquele espaço. Não tem sentido nenhum. Se apresentar uma queixa ao Ministério do Ambiente, aquilo não tem cabimento nenhum naquele espaço. - Aquilo foi uma invenção extraterrestre, em que se gastou 18 mil euros. O Sr. Presidente da Junta já teve aqui um elogio meu, concreto, em relação à sua iniciativa no 25 de Abril. Reconheci que estava ali uma peça interessante. Se calhar não fui tão claro em tempos antigos, aquela loucura, aquela madeira, que está para aí, pejou Maiorca de coisas atrozes. Não sei se conhecem a cara da Rainha, ou das mãos e tal. A malta vai para lá de vez em quando gozar o prato. Com umas cervejas, mas goza o prato daquilo. A febre é esta, uns anos madeira, agora ferro. Dei-lhe um elogio, mas, por favor, não é para depois tomar iniciativas como a que tomou. Há arquitetos, há engenheiros do ambiente, que têm uma profissão, têm um conhecimento, sabem analisar os contextos. Têm que ser convocados. Nem todos nós somos iluminados em todas as matérias. Temos que começar a confiar em quem, de facto, percebe do assunto.

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra à Sra. Deputada PSD, Guida Freitas.

- **Sra. Deputada PSD, Guida Freitas:** Na publicação dizem que é para fazer uma homenagem às pontes existentes na Nacional 111. Tem, provavelmente, uma história associada o porquê de serem arqueadas, o número de pontes. Há uma história agregada à estrutura existente. Tenho pena de em vez de terem feito uma ponte, podiam ter beneficiado as pontes existentes. Quem não passa na autoestrada e utiliza a estrada onde estão as pontes, não tem noção dos perigos que ali estão. O perfil que está agarrado ao passeio, todas as pontes têm os passeios, esses perfis são metálicos, estão soltos, muito perigosos. Poderiam ter beneficiado sim, essas pontes, de maneira a fazerem uma circulação de peões e de ciclistas, porque temos uma rota e os ciclistas não conseguem subir o passeio. Continuamos com a mesma história, que continuam a andar na zona do cemitério e início do alcatrão. Tanto dinheiro. Só me estou a manifestar pelo dinheiro que aqui está, 18.859,22 euros, mas ainda está previsto mais. Deste jeito, de todo, não concordo com a estrutura.

- **Sr. Presidente da AF:** Tem a palavra Sr. Presidente.

- **Sr. Presidente da Junta:** Estrada de Santo Amaro, Maiorca. É limpa com alguma regularidade. Parte desta limpeza é feita de tempos a tempos por um trator municipal, ou um trator de uma empresa, que ganhou o concurso municipal. Na última vez, foi o ICNF, relacionada com a CIM, onde fazem uma faixa de 3 metros, do eixo da via. A Junta de Freguesia, nem sequer é informada quando é que este tipo de operações vai ocorrer. No máximo, questionam-nos quais são as vias prioritárias, e o trator fará o que puder, até onde puder. O que fazemos é enviar um mail, indicamos as vias a intervir. O que o trator faz é moer, e muitos dos resíduos ficam na valeta. A Junta, sempre que pode, tenta retirá-los.

Espaços escolares. Não temos mais crianças só porque sim. Temos um dos maiores privilégios, temos uma cozinha feita na hora. Temos consciência de que com o pessoal que temos, pode, nem sempre, corresponder à expectativa. Isto é um acordo de delegação de competências, sobre o qual, a Junta só aceita se quiser.

- **Sra. Deputada PS, Paula Costa:** Não foi isso que foi colocado, não tem nada a ver com o almoço, nem com o resto.

- **Sr. Presidente da Junta:** Não posso é de forma alguma, desvalorizar o pessoal.

- **Sra. Deputada PS, Paula Costa:** Eu também não desvalorizo. Também não desvalorizo.

- **Sr. Presidente da Junta:** O pessoal já cá estava. Quando entrámos, fizemos questão de regularizar a situação na totalidade. Pagámos milhares de euros de dívidas à Segurança Social, dos mesmos funcionários. Só tenho a agradecer a estas pessoas, que é as que temos, e que agem em conformidade com aquilo que lhes é pedido. A Junta não pode ficar com ninguém a partir dos 12 anos. A lei proíbe-nos. Não podemos.

- **Sra. Deputada PS, Paula Costa:** A questão é o que é que fazem aquelas crianças. O almoço não está em causa, não foi isso que coloquei em causa, nem foram os funcionários que lá estão. É, o que é que



*M  
2021*  
aqueleas crianças fazem depois de sair da escola? Estão a ver telemóvel? Estão a ver televisão? Estão a fazer o quê?

- **Sr. Presidente da Junta:** Isso é algo que tem que perguntar aos pais. Metade do que elas fazem é os trabalhos de casa, porque os pais, não têm tempo disponível. As nossas funcionárias são explicadoras. Não queria dizer isto. Infelizmente é o que acontece. Os trabalhos de casa vão feitos. Não devia acontecer. Há que melhorar? sim. Como? Posso pegar nestas funcionárias, metemos toda a gente no exterior e contratamos recursos novos. Com que dinheiro? Com os 30 mil euros que tenho em conta? O que nós tentámos durante todo este Executivo, foi ter contas limpas. E tivemos sempre. Pagámos tudo a toda a gente. Nós éramos das poucas freguesias no Concelho e no Distrito que não tinha um veículo. Não tínhamos. Houve necessidade desses investimentos. Quando eu entrei não havia um único veículo. ... Esta senhora que está aqui insistentemente a falar, Sr. Presidente, vai-me desculpar. Não me leve a mal. Há uma coisa que se chama respeito. Estou insistentemente a ouvir uma voz que não entendo. Sr. Presidente, vai-me desculpar. Meta um bocadinho de ordem. Terei todo o gosto em responder a tudo. -- Sr. Ligeiro. O que me foi dito pelos serviços do Município é que eu podia ter 30 mil retroescavadoras. A Junta não faz a obra. Explicitamente pelo Vereador em causa. Agradeci mil vezes, mil vezes, ao José Costa, mas o que me foi dito é que a Junta não faz esta obra. O Município, a tempo útil, seja lá isso quando for, fará a intervenção necessária. Temos ali uma nascente de água. Temos um poço que entra dentro de uma estrada. Graças a Deus, não fui eu que o fiz. O que me foi dito é que, serviços municipais, serviços de trânsito, serviços de obras, carecem de avaliação. Tem que se contratar arquitetos e engenheiros, e contrata-se tudo, e contrata-se pessoas muito especialistas, ou melhor, procuram-se voluntários, mas depois os voluntários não aparecem.

Queiramos ou não, apresentei obra, goste-se ou não. Quem não gosta, obviamente, no dia 12 de outubro, pode ficar em ATA, votará noutro qualquer, e eu agradeço que essa pessoa não vote em mim. Se perder, sei que são as minhas palavras que me levaram a perder. Se ganhar, percebi que a pessoa em causa afinal não faz falta rigorosamente nenhuma. Não sou especialista em ruas. Não sou especialista em pontes. Não sou especialista em ambiente. Não sou especialista em nada. Mas pelo jeito, meia Maiorca é especialista em quase tudo. Temos professores que percebem de arte, têm capacidade de avaliar uma estátua de madeira porque percebem de arte. Somos todos especialistas. Não sou mais, nem menos do que qualquer um dos que está nesta sala. Tenho pena que alguns dos que aqui estão, julguem que são mais que eu. Porque não são. Não me refiro à minha pessoa, refiro-me ao trabalho feito em 8 anos. Por dois anos que tive de exigência, tive quase nada. Muitos dirão, é pá, o Sr. Presidente tratou tão mal o Presidente de Câmara. O Sr. Ligeiro fez algo muito parecido. Lembra-se disso? Não estou a apontar. O Sr. Presidente de Câmara também não nutria amores por si desde o primeiro dia, garantidamente. Os tempos eram outros. Eu não o estou a acusar rigorosamente de nada. Os tempos eram outros. Estamos num tempo onde se exige assunção de responsabilidade. Se houver uma água dada a uma criança com um dia fora de validade, o mundo vai acabar. Se o funcionário disser ao miúdo, não mexas nisso, o mundo vai acabar. Temos um sistema educativo que hoje em dia, protege cada vez mais a submissão do colaborador, a submissão do professor, a submissão do funcionário em prol daquilo que a criança realmente quer ou acha que deve contar ao pai.

A ponte em causa, serve essencialmente para a travessia de veículos pesados para limpeza da área. Não existia nenhuma ponte com capacidade para nenhum equipamento superior a uma tonelada. Não é preciso ser especialista. Sabe como é que eu sei? Porque contratámos retroescavadoras que foram para lá e já não queriam vir para cá. Contratei giratórias que foram para lá e já não queriam vir para cá. O Sr. Ligeiro sabe que, se alguém gosta do Parque do Lago, acredite, sou eu. Podia não ter comprado carro nenhum e gastava todo o dinheiro no Parque do Lago.

Podia não ter pedido Junta nenhuma e ter alcatrão. Agora temos dignidade. Temos um espaço digno, útil, funcional, confortável. Fizemos uma ponte para a travessia de transportes pesados. Criámos uma ponte e acreditem que estou tão, mas tão tranquilo, que em breve vai aparecer na porcaria dos Facebooks todos. Escreva isso Sr. Secretário. Na porcaria dos Facebooks de todo no País. É que estou mesmo à vontade nisso. Vem mais gente? Vem. Da mesma forma que o tive, quando investimos num espaço para vender arroz doce, que foi um contentor para vender arroz doce. Não, vamos fazer um museu por 16



milhões de euros que é para toda a gente perceber como é que se vende arroz doce. Meus caros, isto, é Maiorca. Isto não é Bruxelas, não é Braga... -----

Sra. cidadã, se não se importa não murmure, não leve a mal. Se quiser falar e se o Sr. Presidente a deixar... -----

- **Sr. Presidente da AF:** Sr. Presidente, faz favor de continuar a intervenção e deixe lá a senhora que ela não está a perturbar. Pelo menos eu não me apercebi que a senhora esteja a perturbar. O senhor está nervoso. Continue a sua intervenção. -----

- **Sr. Presidente da Junta:** O facto é que a educação, não é aquilo que parece. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Sr. Deputado FAP, José Ligeiro. -----

- **Sr. Deputado FAP, José Ligeiro:** Nada daquilo que o Sr. Presidente esteve a dizer, me toca. A minha intervenção teve por finalidade exprimir o que sinto. Não lhe tiramos o direito de fazer como bem entende, embora esse não seja o conceito que eu considero mais correto. -----

Quando falou em crianças, penso que sabe que a cantina existente foi construída no meu tempo. Nessa altura, a Câmara não mandava para cá nutricionistas para ver se estava bem ou mal. Pagávamos a um médico que vinha do hospital, para verificar se aquilo que era confeccionado naquele espaço, estava bem feito ou não. Era eu que fazia as ementas, mas eu próprio punha em causa se aquilo que estava a fazer era correto ou não. De todas as vezes que vieram, diziam que, se a nível nacional tivessem a alimentação que têm aqui, o nível de saúde das crianças seria muito superior. Com muito orgulho continuo a dizer, penso que ainda hoje se mantém a cantina, a nossa cantina, como uma das melhores que pode ser. Quando a Cova Gala passou a ter cantina, pediram para vir fazer uma espécie de estágio na nossa cantina. Relativamente à sua explicação de que alguém da Câmara, pelos vistos foi um Vereador. A Câmara é muito mais ampla do que um Vereador. A Câmara é a Câmara. O Vereador é o Vereador. A opinião do Vereador é a opinião dele. A opinião da Câmara é outra coisa. Não ponho em causa as suas palavras, o que digo é que duvido que se da sua parte houvesse mesmo a vontade de fazer algo e se o Sr. juntasse uma série de pessoas, condecorados daquela situação e fôssemos junto da Câmara ou do Presidente da Câmara e que ele dissesse, não senhor, nós não fazemos isso. Não, quem dá a força, eu sempre disse e continuo a pensar nesta forma, quem dá a força ao Presidente da Junta é o Povo da sua Freguesia. O Presidente da Junta é o Presidente da Junta. Seja ele quem for. Senhor Presidente, peço imensa desculpa, mas discordo de que o senhor fale da maneira que falou relativamente a que a Câmara não autoriza. Também as tinha, mas quando eu via que as coisas não estavam muito bem, tinha que me socorrer de quem está na retaguarda. -----

Quanto ao Senhor dizer que as relações também não eram, nunca tratei mal. A função do Presidente de Junta, seja em Maiorca, ou em qualquer outro lado, não é estar sempre de acordo com o Presidente da Câmara. Hoje, tenho um relacionamento conhecido com o atual Presidente da Câmara. Não pense, nem ninguém aqui pense que estou sempre de acordo, e ele sabe quando é que eu estou em desacordo, e tem a capacidade de me dizer frontalmente. Quando nós entendemos, para a nossa Freguesia, para a nossa terra, para a qual somos eleitos, tendo o Povo através do teu voto, dado a força para podermos defender a nossa Freguesia, que uma determinada obra é necessária, se há elementos da população que estão dispostos a custo zero e se disponibilizam o seu pessoal, o seu operador de máquina, a sua máquina para fazer uma determinada obra, eu sou sincero, não perderia essa oportunidade por coisíssima nenhuma. Nunca o perdi e nunca o perderia. -----

(O Sr. Deputado dissertou sobre o processo que levou à construção do espaço da Feira Nova. Não foi possível acompanhar com notas toda a explanação) ... Havia vereadores do lado do Partido Social Democrata a fazer-me sinal para me calar. Só me calei quando disse tudo, mas tudo aquilo que era a pura realidade. A partir daí, o Sr. Presidente exaltou-se e eu já não disse mais nada. Soube, através dos funcionários da Câmara, que nesse dia ninguém teve descanso na Câmara. Toda a gente lhe teve que apresentar o mínimo papel que pôde, relativamente ao processo da Feira de Maiorca. Passados 3 ou 4 dias, o Rui ... telefonou, para ver se podia vir a Maiorca, porque o Santana chamou-o à Figueira para assinar o auto de consignação e quer que a obra arranque imediatamente. Isto no espaço de uma semana. Depois de uma semana, a obra estava a arrancar. Na reunião seguinte da Câmara, a doutora Natércia disse-me que ele pediu desculpa por se ter exaltado. Disse que o Presidente da Junta de Maiorca tinha



toda a razão, porque, de facto, as certidões estavam prestes a caducar e ele desconhecia. Quando a nossa missão é defender os interesses da nossa terra, desde que o façamos com respeito e dignidade, mesmo que a outra parte não compreenda e não aceite bem, se aquilo que dissermos for verdadeiro, correto e justo, mais tarde ou mais cedo, atingimos os objetivos.

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra à Sra. Deputada PS, Paula Costa.

- **Sra. Deputada PS, Paula Costa:** Quero fazer um esclarecimento. Nunca quis colocar em causa o serviço de refeições. Não foi isso que eu disse. Nunca quis colocar em causa a prestação das funcionárias que desempenham aquele serviço. Nada disso foi aqui colocado em causa. A minha questão deveu-se à situação das crianças após o término da escola. Isso tem de ficar muito claro, porque eu também sei como é que essa parte funciona. E todos sabemos que a outra parte que eu aqui trouxe, não funciona. Acho que deve ser uma preocupação de futuro, porque até à data, falta ver o que se pode fazer. Sei que a Delegação de Competências retira o terceiro ciclo, são crianças a partir dos 12 anos se a escolaridade for regular. Como não são assim tantas, ficam se calhar uma dúzia delas por aí. Sabemos que elas podiam ser acompanhadas de uma outra forma. Foi só isso que eu quis referir. A questão, foi contribuir com algum olhar crítico e de melhoria para a situação do futuro.

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Sr. Deputado FAP, César Galocha.

- **Sr. Deputado FAP, César Galocha:** Queria esclarecer a situação de ser professor e de ser avaliador de arte. Não é isto que está aqui em causa. Tenho aqui assento, por representação coletiva. As posições que tomo aqui, a maior parte delas, dizem respeito a manifestações externas a mim. As pessoas vêm ter comigo e falam-me sobre os assuntos. Em relação às obras de arte em madeira, nem acompanhei de perto. As pessoas vieram ter comigo manifestando desaprovação. Referi aqui algumas vezes, a cara horripilante da estátua. Fui porta-voz dum coletivo que foi falando comigo de vez em quando. ----- Estando a encerrar estes quatro anos, fiquem a saber que a minha iniciativa em relação à Casa da Praça e a tudo o que aconteceu depois, que não tomei a iniciativa por modo próprio. Foram pessoas que vieram ter comigo e telefonaram. Tomei posição em relação a um coletivo.

É isto que traduz a essência da Democracia. Nós estamos aqui em representação de alguém. Esses alguém, muitas vezes, não têm valor, porque são tratados, muitas vezes, com um timbre que eu detesto, que é o Povo. Nós somos os políticos e a malta é o Povo.

Seguindo o exemplo do Sr. Ligeiro, uma pequena clarificação em relação aos episódios com o Dr. Pedro Santana Lopes. Logo que esta história do município santanista começou, fui confrontado com uma ideia miraculosa de que a Rua da Espinheira seria feita rapidamente. Eu disse, atenção, que a Rua da Espinheira não é a única que está a precisar. Se querem ir para a Rua da Espinheira, começem pela Raposeira. E façam isto em condições, com saneamento antecipado. Não preciso de alcatrão para nada. Foi isso que eu respondi aos senhores que têm o poder local que, hipocritamente, nos compram com estes pequenos favores. Não fui na cantiga, nem vou nestas cantigas.

- **Sr. Presidente da AF:** Esta cena da Rua dos Casais do Baixo e do Senhor Vereador, de que não podia haver máquinas particulares e que a gente não podia intervir, faz-me lembrar há quatro anos quando a Rua da Espinheira era para ser alcatroada. Alguém, soberano, ou um engenheiro, ou um arquiteto, ou acima, entendeu que a Rua da Espinheira tinha que ser feita em calçada. Só respondi, é simples, é uma forma dela não ser feita. E lá está. Quem é que vai acreditar que a Rua da Espinheira vai ser feita desde aqui até ao Alto da Vigia, em calçada? Ninguém acredita. Eu não. Sou humano. Estou na Terra. A Rua dos Casais do Baixo, é igual. Neste momento, também está igual.

O Sr. Presidente da Junta referiu aqui duas frases que eu achei piada. Contas certas e a Junta tem mais dinheiro. Pudera, as obras não foram feitas. Só foram feitos festivais de folclore. Portanto, é provável que a Junta tenha mais dinheiro. Não fez obras, não as apresentou.

Ainda disse que anda pelo País e conhece bem o País e que a Maiorca é um céu. Sr. Presidente, desculpe lá. O Sr. pode andar pelo País, mas não anda, de certeza, pelas ruas da Freguesia como eu ando. Não anda não. Porque ninguém o vê. A não ser que o Sr. vá lá de noite quando as pessoas estão a dormir.

Depois volta a dizer que não é especialista. Eu acho que o Sr. não é especialista e também diz que nós que estamos aqui, também não somos especialistas nas obras, em determinados trabalhos, determinadas



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

coisas. Mas há uma coisa. Podemos ouvir as pessoas, ouvir a opinião, dar a nossa opinião e depois avançar e executar os trabalhos. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Mais ninguém pretende intervir? O Sr. Secretário quer dizer qualquer coisa relacionada com o ATA. -----

- **Sr. Primeiro Secretário da AF:** Já não voltamos a reunir para discutir a Ata desta Assembleia. Se concordarem, e se tiver tempo, na próxima semana, ou eventualmente mais uns dias, tento fazer a ATA. Pedirei ao Sr. Presidente para que os serviços administrativos vo-la enviem por mail, afim de ser apreciada e aprovada, ou não, pelos Senhores Deputados. Como não há registo áudio, eu e a Senhora Segunda Secretária, fizemos um esforço de anotação. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Tendo todos os Senhores Deputados anuído, antes de dar por encerrada esta última Assembleia deste mandato, uma vez mais agradecer a presença de todos, a colaboração de todos. Da minha parte, penso que, tanto quanto possível, cumpri. Não tenho conhecimento de que algum de vós tenha manifestado contra a forma como eu conduzi os trabalhos. -----

Não havendo mais assuntos a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu por terminada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

Maiorca, 26 de setembro de 2025

O Presidente: António Rui Sá

O 1º Secretário: José António de Almeida Soeiro



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MAIORCA

Ata nº 24 realizada em 26 setembro de 2025

Votação presencial na Junta de Freguesia, de acordo com o proposto e aprovado na Assembleia

-----	Deputado/a	(Riscar o que NÃO interessa)			Assinatura
PS	António Simões de Jesus	Favor	Abst	Contra	<i>António Simões de Jesus</i>
PS	Dina Paula D. C Nascimento	Favor	Abst	Contra	<i>Dina Paula D. C Nascimento</i>
PS	José António de Oliveira Santos	Favor	Abst	Contra	<i>José António de Oliveira Santos</i>
PS	Paula Cristina de Almeida Costa	Favor	Abst	Contra	<i>Paula Cristina de Almeida Costa</i>
PS	Filipe Manuel Fadigas Rodrigues	Favor	Abst	Contra	<i>Filipe Manuel Fadigas Rodrigues</i>
FAP	César Manuel N. M. Galocha	Favor	Abst	Contra	<i>César Manuel N. M. Galocha</i>
FAP	Sónia Carina Santos Oliveira	Favor	Abst	Contra	<i>Sónia Carina Santos Oliveira</i>
FAP	José António Borges Ligeiro	Favor	Abst	Contra	<i>José António Borges Ligeiro</i>
PSD	Guida Maria Silva Freitas	Favor	Abst	Contra	<i>Guida Maria Silva Freitas</i>
-----	Totais:				-----

Maiorca, 26 de setembro de 2025

O Presidente: *António Simões de Jesus*O 1º Secretário: *José António de Oliveira Santos*